

ROLANDO FREITAS ANTEVÊ O MUNDIAL DE SUB-21 E GARANTE:

«Lutaremos em cada jogo pelo melhor resultado possível»

A selecção nacional de sub-21 parte esta quinta-feira para a Grécia, onde vai disputar o campeonato do Mundo de sub-21. O último estágio em Rio Maior decorreu sem sobressaltos, e antes da partida Rolando Freitas abordou a presença portuguesa em Salónica.

No último Europeu, na Eslovénia, Portugal foi segundo classificado, atrás do país organizador. Há um conceito - quase generalizado - que atribui um maior grau de dificuldade a um campeonato da Europa do que a um 'mundial'. Dentro deste raciocínio, questionámos directamente o seleccionador nacional: Portugal pode ser considerado favorito no 'mundial' da Grécia? E, ao mesmo tempo, receia que essa pressão colocada sobre a equipa influencie o seu rendimento?

«Sem enjeitar responsabilidades, vou tentar responder à pergunta da seguinte forma, com outra pergunta – nos últimos 20 anos, quantas vezes Portugal classificou-se num lugar de pódio numa competição desta índole? Apenas na Argentina, em 1995, em que fomos terceiros; na Suíça, em 92, em que ganhámos, e estamos a falar de Bratislava, onde fomos segundos. Três vezes em 20 anos. Logo à partida, vemos que lugares no pódio não são frequente e que estes resultados têm aparecido espaçados no tempo, e as gerações de 1992 / 1995 andaram quase sempre com os mesmos jogadores, que foram 'repetentes' nestes resultados. Isso quer dizer que não é frequente chegarmos ao pódio no andebol», constata Rolando Freitas. «Se olharmos para as outras modalidades, por exemplo, basquetebol e voleibol, a primeira está sempre na segunda divisão, quer em masculinos quer em femininos. Quanto ao Voleibol, nunca esteve presente em nenhuma competição jovem internacional. Porque chamo estes dados à colação? Para dizer que em Portugal, a Federação de Andebol de Portugal, apoiada pelo trabalho que os clubes e os seus técnicos têm vindo a desenvolver, tem feito a modalidade desenvolver-se, ao contrário do que alguns 'Velhos do Restelo' têm vindo a apregoar. O andebol está em evolução, pese não vivermos no tempo das 'vacas gordas' que já passou».

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

Calçada da Ajuda 63-69 | 1300-006 Lisboa
Apartado 3346 | 1301-971 Lisboa

Tel. (+351) 21 361 19 00
Fax. (+351) 21 362 68 07
<http://fpandebol.sapo.pt>
E-mail: andebol@fpa.pt

Patrocinadores Oficiais



Media Partners



Parceiro

Parceiro Técnico



Encarando de uma forma mais directa a pergunta, o seleccionador nacional concorda em que «um campeonato da Europa é tradicionalmente mais forte que um campeonato do Mundo» mas alerta que «um mundial é mais perigoso, porque as equipas não tradicionais, por vezes, causam surpresas. Recordo, por exemplo, que há dois anos o Irão venceu a Espanha que acabou por se qualificar com uma grande dose de sorte para o ‘main-round’. E o Irão, este ano, está no nosso grupo... Além disso, o ‘mundial’ disputa-se num sistema que, passada a segunda fase, joga-se em oitavos-de-final; quartos-de-final; meias-finais e final, isto é, num sistema de eliminação. Não temos receio de jogar contra nenhuma equipa e achámos que num jogo contra a Suécia, Espanha, Irão ou Hungria, podemos vencer qualquer destas selecções. Isso não quer dizer que no cômputo geral, que outras selecções também não nos possam vencer nas mesmas condições, e não pensem o mesmo. Dois jogos mais felizes e temos uma classificação que nos dá entrada nas meias-finais. Um jogo em que não conseguimos ser tão eficazes e relega-nos para um lugar mais cá para trás, perto do oitavo lugar, o que não deixa de ser uma classificação de realce».

LUTAR POR UM LUGAR DE MÉRITO

O que o seleccionador nacional acha importante «é que Portugal lute em cada jogo pelo melhor resultado possível e que no final veja se está em condições de poder jogar mais alguma coisa, lutando por um lugar de mérito. Isto sem enjeitar as responsabilidades que nos trás o estatuto de entrarmos como cabeça-de-série neste campeonato do Mundo por termos sido segundos no campeonato da Europa». Rolando Freitas recorda que, «quando o ano passado vencemos a Eslovénia na meia-final do ‘europeu’, não estávamos a pensar em ser campeões da Europa. Subimos um degrau de cada vez e o importante, nessa altura, foi qualificarmo-nos directamente par ao Mundial». Quando questionado se Portugal é favorito, Rolando Freitas não hesita. «Não, penso que não... Favoritos são a Alemanha, que é uma equipa fortíssima; a Suécia, que está no nosso grupo; a Eslovénia, Sérvia – que fez resultados fantásticos na fase de preparação... Há equipas muito fortes. Na minha opinião, a equipa mais forte desta geração é a Alemanha, seguida da Dinamarca. Há um conjunto de equipas que se perfilam como a Eslovénia, Sérvia, Espanha, Suécia e França, um grupo onde Portugal também está. São todas selecções de um nível muito forte. Conforme vamos sendo competentes em cada jogo, podemos somar mais ambições a cada dia que o ‘mundial’ avança. Será essa a nossa postura, sem nunca enjeitarmos o nosso passado, nomeadamente o mais recente, que nos levou ao segundo lugar do ‘europeu’».

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

Calçada da Ajuda 63-69 | 1300-006 Lisboa
Apartado 3346 | 1301-971 Lisboa

Tel. (+351) 21 361 19 00
Fax. (+351) 21 362 68 07
<http://fpandebol.sapo.pt>
E-mail: andebol@fpa.pt

Patrocinadores Oficiais



Media Partners



Parceiro

Parceiro Técnico

